

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 59738
16 102 12012



Maré na minha rua **Rua 1**

CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSON DE OLIVEIRA



www.drnelsondeoliveira.com

Maré Viva



Trocas e baldrocas nas primeiras ruas da cidade

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1610 EUR 0.50 | Sai à terça-feira

05/01/2010

Primeira Maré

Jovens Catequistas

O CONVÍVO DA DOCTRINA



Maré de Cultura

Auditório de Espinho Imperdíveis Pórtico Quartet são figuras de proa na programação para 2010

Os primeiros três meses do novo ano da agenda cultural de Espinho já têm nomes e datas. O Auditório de Espinho chega-se à frente e apresenta jazz, música clássica, ballet e teatro de marionetas.

Maré Desportiva **José Catarino, jogador mais internacional de sempre**

“Os clubes que têm Hóquei em Campo olham de lado para a modalidade”



Pub



Garanta que passa a mensagem certa



Engrenagem
INDÚSTRIA GRÁFICA
SOLUÇÕES DE IMAGEM

telfs. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net



8

Maré na Minha Rua

Fomos perceber a diferença que uma letra pode fazer numa placa. Duas ruas quase idênticas marcam o início da contagem das artérias da cidade. Pelo meio, baralham-se os números e as existências, mas ninguém se queixa. Só o carteiro.



10

Maré de Cultura

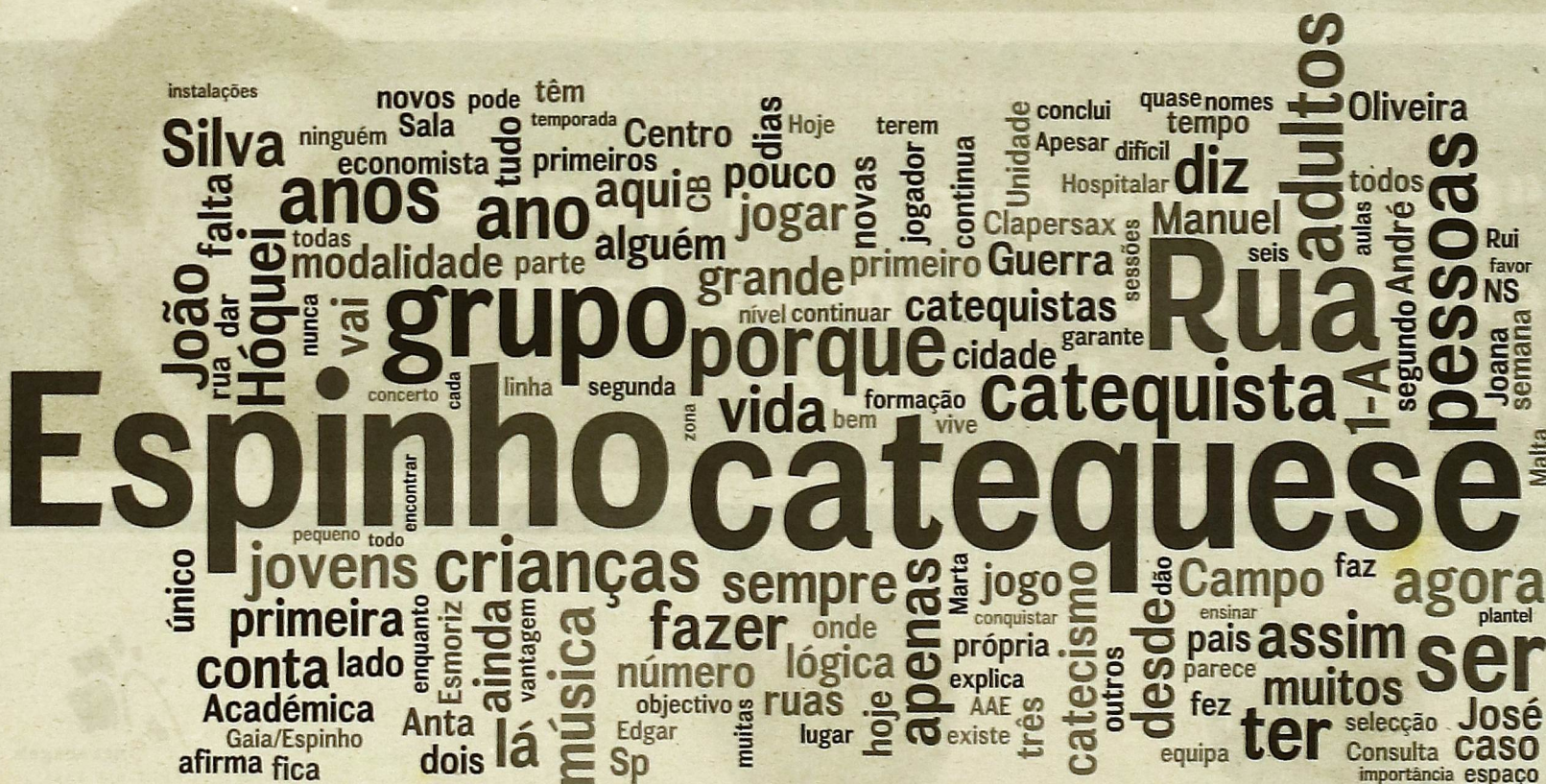
Com uma tarde de ensaio, os Clapersax apresentaram-se ao público para "fazer um favor". Divertiram-se de uma forma tão séria que, agora, já só pensam em lançar o grupo por tudo quanto é palco, a ver se mudam gostos e manias pré-formatados.



12

Maré Desportiva

Depois de Batista, Tiago André é o segundo reforço de Inverno do Sp. Espinho. O avançado, que vem ocupar a vaga deixa em aberto após a saída de Bakero, chega por empréstimo do Gil Vicente.



O SEU CORACÃO É VERDE?

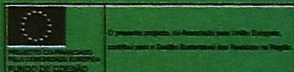
E AZUL E AMARELO?



FAÇA A SEPARAÇÃO. TRAGA O AMBIENTE NO CORAÇÃO.

Seja verde e com muito orgulho. Cuide do ambiente, preserve o que é seu. E comece a fazê-lo em sua casa. Faça a separação multimaterial e depois coloque o papel e o cartão no ecoponto azul, o plástico e o metal no ecoponto amarelo, o vidro no ecoponto verde. Cada pequeno gesto seu é a certeza de um futuro melhor. Faça a separação. Num ecoponto perto de si.

lipor 
CÔM O AMBIENTE NO CORAÇÃO



Todas as semanas, vários jovens abdicam de uma noite nos bares da cidade para passarem a palavra de Deus. As Paróquias de Anta e Espinho estão rejuvenescidas com o elevado número de catequistas que estão à frente da doutrinação. Um caso de amor à causa que, segundo testemunhos, é uma escola de vida. Nos três casos que o MV aqui retrata, todos convergem num ponto: a catequismo vive muito do convívio. Nesta ronda pelo universo do catecismo espinhense, espaço ainda para a catequese para adultos, uma espécie rara em Portugal, que tem cativado inúmeros seguidores.

Jovens, muitos e catequistas

Jovens em Anta

Uma escola de valores

Dividida por três núcleos - Anta, Altos Céus e Idanha - a catequese na paróquia de Anta conta com a participação de dezenas de jovens que, semanalmente, organizam e ministram as suas sessões. Muitos deles conciliam esta actividade com uma vida paroquial activa que os faz, em muitos casos, frequentarem diversos grupos, desde os acólitos, ao grupo coral. A tudo isto acrescem as ocupações e preocupações da vida académica, como é o caso de Joana Silva. Esta estudante universitária, de apenas 18 anos, cumpre o segundo ano como orientadora de catequese e também faz parte do grupo de acólitos de Anta. A "convicção religiosa" fez com que aceitasse o repto e, e para já, a experiência, segundo a própria, não podia estar a correr melhor: "São óptimas experiências de vida. A grande recompensa é saber que faço alguém feliz, que oriento as crianças para a vida religiosa, tal como alguém um dia me orientou".

A jovem catequista encara a catequese "como uma escola de vida", cuja função predominante é "explicar os valores e princípios próprios da vida em sociedade: respeito, obediência, amizade, verdade". "É bastante importante para as crianças aprenderem, desde cedo, como devem agir perante determinadas situações e quais os comportamentos correctos a ter perante algo ou alguém", conclui Joana Silva.



NOVAS TECNOLOGIAS

Este desafio de "educar as crianças, não só ao nível religioso mas também ao nível cívico", é invocado por Rui Oliveira como a sua maior motivação para o serviço da catequese. "Sinto que, de alguma forma, estou a contribuir para que as crianças que 'educam' estejam melhor preparadas

para serem adultos competentes e responsáveis", acrescenta este jovem, também ele estudante universitário e que, tal como a sua colega, faz parte de outro grupo paroquial, neste caso o dos escuteiros. Rui Oliveira fala "num mundo em crise de valores" - na sua opinião "a verdadeira crise" dos nossos dias - para fundamentar a importância que a catequese no

contexto da actualidade. "A catequese não pretende que as crianças saibam os nomes e as datas", conclui.

Hoje, a catequese procura fugir ao estigma de "seca" que muitas crianças e jovens lhe atribuíam. Para isso, há novos métodos e meios de aprendizagem e Rui Oliveira e Joana Silva fazem parte da geração que está a integrar as novas tecnologias nas sessões. "Na verdade, as sessões de catequese são menos maçadoras. O catequista orienta a catequese, mas os principais intervenientes são os catequisandos", afirma Joana Silva. "Utilizamos tudo quanto possível para tornar as sessões de catequese mais apelativas, desde vídeos, encenações (chamamos-lhes de mini-teatros), power points, 'Horas do conto', até à execução de variadíssimos trabalhos manuais", refere a jovem, para quem estes pequenos estímulos dão "alento e motivação" aos mais novos.

A grande queixa de ambos continua a ser a fraca participação e colaboração dos pais. Joana Silva diz que "é uma questão complexa" e que muitos pais "vêm a catequese como uma obrigação". Rui Oliveira diz claramente que a "ajuda dos pais é pouca" e que esta é uma questão para a qual "os catequistas têm vindo a chamar a atenção". "Pedimos que se juntem a nós na educação dos catequisandos, porque a educação cristã surge no seio familiar", sustenta o catequista. NS



“

Quem anda hoje na catequese, na idade da adolescência, anda por vontade própria”

colegas uma fonte de ajuda inestimável. “Apoiaram-me no que precisei. Há um forte sentimento de união no nosso grupo”, diz. Essa união é fortificada pelo convívio existente no seio do grupo de jovens, tanto que a catequista sente falta quando não pode ir às reuniões semanais. “O mesmo sentimento existe quando alguém do nosso grupo de jovens não pode vir: parece que estamos incompletos”, enaltece.

Apesar de não ter sido a sua primeira escolha, Marta Malta parece conquistada pela ideia de ser catequista. “Apesar de ter sempre mil e uma coisas para fazer, eu encaro isto como um projecto que tenho de levar até ao fim”, afirma. Para isso, talvez tenham contribuído pormenores como o rapaz que ia desistir da catequese e que a aluna de Economia conseguiu “resgatar”. “Era um menino de 13 anos que teve de mudar de catequista e que estava convicto que ia desistir do catecismo mas que, após algumas semanas comigo, lá mudou de ideias”, assume, orgulhosa.

A EXPERIÊNCIA

É vista pelos mais novos como uma

fonte de experiência, ou não fossem os seus quase 20 anos de catequista que já leva. Ângela Tavares, 40 anos, economista de profissão, uma das mais antigas a dar catequese na Paróquia de Espinho, vê com bons olhos os jovens que abraçam a via do catecismo: “Os mais novos trazem sempre ideias frescas ao grupo”, justifica. Desde que começou a ensinar a doutrina católica, até aos dias de hoje, a economista sente algumas diferenças, principalmente no que toca às abordagens. “As crianças de hoje são mais exigentes, mais...desassossegados. Não é fácil mantê-los sossegados por muito mais tempo. Um aspecto que também é diferente de há 20 anos atrás é o catecismo ser mais físico, ou seja, não subsiste apenas da palavra”, explica.

Ângela Tavares tornou-se catequista quase por lógica, ou, nas suas palavras, “foi a continuação de uma etapa. No fim da celebração do Crisma, quis continuar a trabalhar para a Paróquia e fui convidada para ingressar na catequese, ao que eu aceitei, até hoje. É um bichinho que fica cá dentro”. Apesar de ter aderido ao ensino da doutrina por vontade própria, a economista considera que tal não era hábito há 20 anos atrás. “Era mais uma obrigação. Quem anda hoje na catequese, na idade da adolescência, anda por vontade própria”, sublinha.

Hoje em dia, Ângela Tavares tem como colegas jovens que já foram seus colegas. “É interessante”, diz, acrescentando que fica a conhecer facetas novas das pessoas que ajudou a crescer espiritualmente. E é no seio do grupo de catequistas que a economista encontra um aspecto fundamental: o convívio. “O único tempo em que estive afastada da paróquia, senti falta. Porque, estando integrado na catequese, mesmo não indo todos os dias, há o convívio e os momentos de oração que nos faltam”. NN

“Um projecto para levar até ao fim”

“Dar catequese não estava nos meus planos”, atira Marta Malta, uma das mais novas catequistas da Paróquia de Espinho, logo no início da entrevista. A futura economista revela que foi completamente “inesperado. Eu estava no último ano do crisma e estava mais inclinada a fazer parte do grupo das sopas. Fui ter à catequese porque uma rapariga, também de 19 anos, pediu-me ajuda porque tinha muitas crianças. Então fiquei como uma espécie de estagiária”, explicou, entre risos. O primeiro contacto com os alunos foi positivo, conta-nos Marta Malta. “Os miúdos portaram-se bem”, diz. A proximidade em termos de idade entre a catequista e os catequizados, foi, na opinião da aluna de Economia, uma mais-valia: “Sou das catequistas mais novas, o que me aproxima muito das crianças. Procuo que eles me vejam mais como um amigo mais velho, do que como um professor”.

A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO

Lançada às feras sem grande preparação – só este ano é que vai frequentar um curso de catequistas -, Marta Malta encontrou nos

“

O mesmo sentimento existe quando alguém do nosso grupo de jovens não pode vir: parece que estamos incompletos”



Não é caso único, mas é raro e, que se saiba, nas redondezas não existe em mais lado nenhum. Em Espinho, nas primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mês, pelas 21h30, perto de 70 pessoas deslocam-se até ao Salão Paroquial de Espinho para a catequese de adultos.

O gosto de ensinar já corria no corpo de João Guerra, 77 anos, quando este foi convidado pelo Padre Manuel para conduzir a catequese para adultos. Já lá vão quase 20 anos, desde que o agora aposentado professor de Português e Francês deu a sua primeira aula desta modalidade pouco rara de catecismo: “Foi em 1992, que um grupo de pais dos alunos que iam fazer a profissão de fé perguntou ao Padre Manuel se ele lhes podia dar a catequese”, conta. A falta de tempo do pároco, que já tinha à sua conta a responsabilidade da catequese para crianças, fez com que este procurasse alguém que o pudesse ajudar. “Lembrou-se de mim, até porque já tinha dado catequese e, portanto, já estaria dentro do assunto. Recordo-me que se tratava de pais interessados, que queriam responder às perguntas que os filhos lhes colocavam, depois de virem da catequese”, relata.

RARO, NÃO ÚNICO

O que, supostamente, estava previsto para durar apenas um ano, acabou por encontrar eco nas necessidades dos adultos que frequentaram a catequese: “Depois de terminado o ano, houve um pequeno grupo, cerca de 30 pessoas, que quis continuar. E que ainda hoje vêm às reuniões”. Quase duas décadas depois, o grupo foi sempre se esticando, atingindo agora as sete dezenas, “vindas de todo o lado. Há mesmo o caso de um senhor que vem de Oliveira de Azeméis, de quinze em quinze dias, de propósito para a sessão”, ostenta João Guerra, que garante que nunca teve uma aula vazia.

Apesar de insistir que não é o único a fazer o que faz, admite ser algo raro: “Não há o hábito de ensinar a catequese a pessoas mais velhas, pelo menos aqui perto. O que é pena porque há muitas pessoas que têm preocupações às quais a Igreja pode responder”. Para João Guerra, esta é uma forma de recuperar as tradições da Igreja inicial, quando a catequese era dada aos pais, que depois transmitiam aos filhos.

O PECADO DA PASSIVIDADE

Mas que diferenças há entre a catequese para crianças e para adultos? Nas palavras

“

As pessoas dizem-me que, quando saem de uma das aulas, sentem-se muito mais leves, muito mais em paz consigo”

do catequista, são imensas: “O primeiro ano, em 1992, as temáticas que foram dadas eram idênticas às do catecismo para os mais novos, porque não houve tempo para preparar as aulas. Mas, desde aí, houve a necessidade de recentrar as aulas nas preocupações dos adultos”, explica. O diálogo entre o catequista e os catequisandos também difere: as crianças são muito passivas, aceitam facilmente os ensinamentos; já os

adultos ouvem, interpretam e depois perguntam. “É muito mais difícil de dar, mas mais desafiante”, assegura.

Para João Guerra, esta discussão entre o catequista e os adultos é positiva. O professor aposentado procura, assim, combater aquilo a que chama o pecado da passividade: “Quem conhece a história da Igreja, sabe que ela se tornou progressivamente passiva, ou seja, hierarquia para um lado e o resto para o outro. Deixou de haver a troca de informação que existia no seu início. As pessoas passaram apenas a cumprir os ritos e pouco mais”.

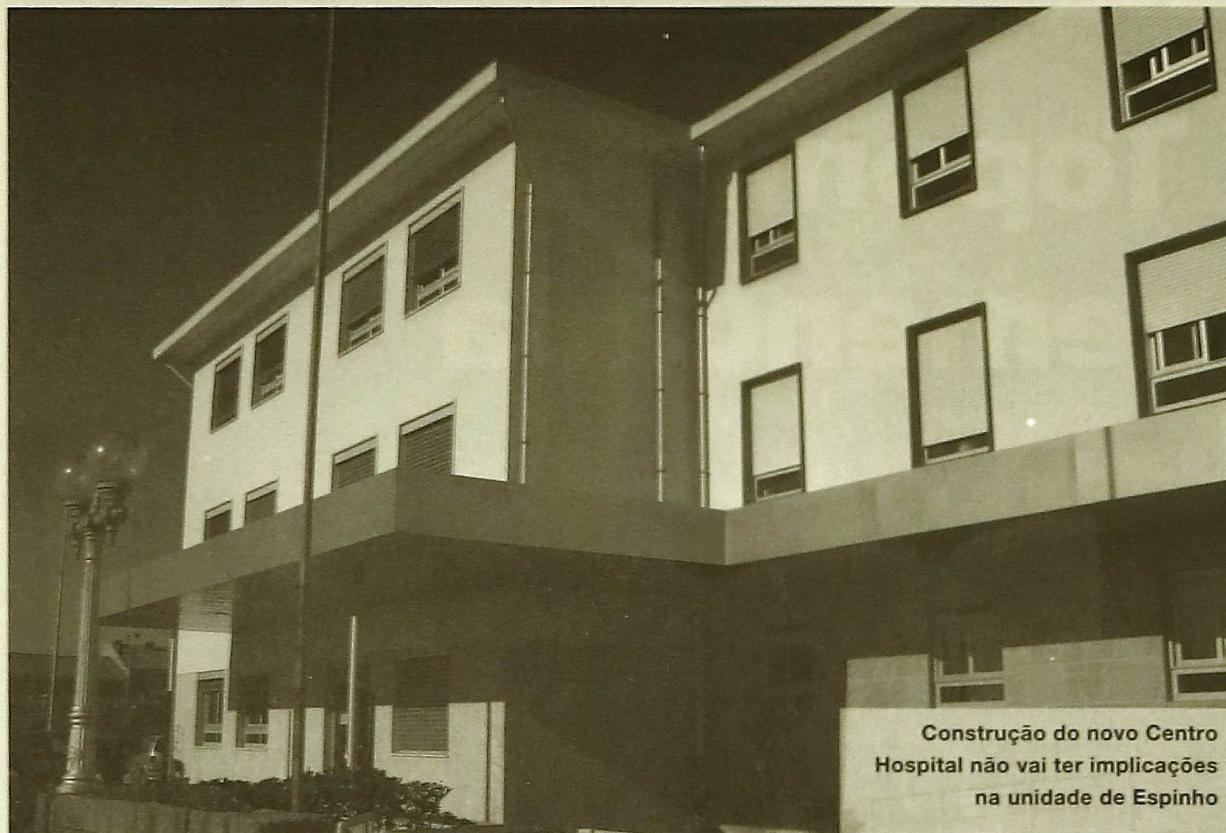
ACEITAR A MORTE

Do grupo que regularmente frequenta a catequese para adultos, João Guerra já viu seis pessoas falecerem. “E tenho a certeza que essas pessoas tiveram um fim de vida muito mais tranquilo, mais calmo, por terem participado durante anos na catequese para adultos”, afirma, sem rodeios. Para o catequista, as suas aulas possibilitam a quem as frequenta perceber e aceitar algumas situações, como a morte, por exemplo. “A morte assusta todas as pessoas. Mas a essas seis pessoas, a morte, porque lhes foi explicada, deixou de ser um papão. Começaram a compreendê-la como algo natural”, conta. Ao longo dos anos em que leccionou o catecismo para adultos, João Guerra assistiu a mudanças nos seus alunos, como pessoas que nunca leram a Bíblia, mas que agora já a lêem, pessoas que não questionavam nada e agora já perguntam porquê. “As pessoas dizem-me que, quando saem de uma das aulas, sentem-se muito mais leves, muito mais em paz consigo. O stress do dia-a-dia é aliviado.

Para muitos, é um pequeno paraíso”, resume. NN

“Para muitos, é um pequeno paraíso”





Construção do novo Centro Hospitalar não vai ter implicações na unidade de Espinho

Consulta Externa expande-se para instalações da Consulta Aberta

O lançamento do concurso público para a construção do novo Centro Hospitalar de Gaia/Espinho não vai ter qualquer consequência na Unidade sedeadada no nosso concelho. A assessoria do hospital garante que "não está prevista nenhuma alteração nos serviços de saúde prestados, a não ser a contínua melhoria nas áreas já implementadas".

Recorde-se que, recentemente, a Unidade de Cirurgia de Ambulatório e a Unidade de Convalescença da Rede de Cuidados Continuados Integrados, em Espinho, já foram alvo de melhoramentos no caso da primeira, e inauguração no caso da segunda.

Quanto à passagem da Consulta

Aberta do Centro de Saúde de Espinho para as suas próprias instalações, a assessoria do Centro Hospitalar garante que "surgiu mediante decisão do Centro de Saúde, por iniciativa própria".

Actualmente a funcionar como base da equipa e ambulância do INEM sedeadada em Espinho, o espaço vai ser aproveitado pelo Centro Hospitalar Gaia/Espinho "para proceder à expansão da zona da Consulta Externa".

ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

O futuro hospital vai ser construído nas actuais instalações da Unidade I, no Monte da Virgem, e vai ter como área de influência, na primeira linha,

os 335.040 habitantes de Gaia e Espinho e, na segunda linha, Arouca, St. Maria da Feira, Vale de Cambra, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Ovar, num total de 341.712 habitantes.

O novo edifício vai ter uma lotação de 582 camas, 26 espaços para recobro pós-anestesia, 17 salas de bloco operatório, nove de parto e 75 gabinetes de consulta.

Quanto a serviços, estão previstas especialidades médicas, cirúrgicas e materno-infantis, além de um Serviço de Urgência Polivalente e de uma Unidade de Cuidados Intermédios no que diz respeito a Cuidados Especiais Pediátricos. O ensino pré e pós graduado e a investigação científica também são aposta do futuro hospital Gaia/Espinho. **CB**

Futura rua usada como canal de circulação

A futura rua que será criada desde a entrada norte de Espinho, junto ao antigo pontão, está a ser utilizada canal de circulação dos camiões que transportam o material necessário para as obras da defesa da costa. Segundo apurou o MV junto da Câmara Municipal de Espinho (CME), a intenção é "evitar a passagem das viaturas pelo centro da cidade, e todos os constrangimentos que daí advêm". A obra, ao cargo da empresa de Santa Maria da Feira, Irmãos Cavaco SA, terá início no início do ano e durará nove meses. Após a conclusão da obra, o canal de circulação será reconvertido numa rua. No entanto, ainda não está previsto a sua abertura, sendo certo que será incluída na reconversão da laje superior do enterramento da linha férrea. **NN**

Mês de Novembro

Mais desemprego

O penúltimo mês do ano viu mais 27 espinhenses a ficar sem emprego, de acordo com os dados da União de Sindicatos de Aveiro. Estes dados correspondem a um aumento na ordem dos 0,80%, relativamente ao mês anterior, quando se contabilizaram 3.358 desempregados. Há um ano atrás, o concelho contava com 2.524 pessoas sem trabalho. Espinho contraria a tendência registada na maior parte dos concelhos do distrito de Aveiro, onde houve um decréscimo do desemprego. **NN**

Sábado

Dar sangue em Anta

Para fazer jus às constantes notícias de que o número de dadores tem aumentado nas várias colheitas feitas no concelho, o Leo Clube de Espinho e o Instituto Português do Sangue não querem perder o ritmo. Assim, este sábado, entre as 9 e as 13 horas, "Vamos todos dar sangue" na Unidade de Saúde Familiar de Anta e na Junta de Freguesia. Entre os 18 e os 65 anos, há vidas que esperam por este gesto. **CB**



Queda de pastilha impõe segurança

A queda em doses consideráveis de pastilha do último andar de um prédio na Rua 22 (esquina com a Rua 62) obrigou a Câmara Municipal a criar um perímetro de segurança em redor do edifício. O incidente deu-se na semana que passou e, desde aí, a autarquia delimitou a área para evitar a ocorrência de acidentes, enquanto se aguarda que o condomínio do prédio tome as devidas diligências. **CB**

Costumamos dizer que em Espinho ninguém se perde. Da Rua 1 para a frente são todas ímpares, é só seguir a lógica. Ora, lógica parece ser uma coisa aparente no, que diz respeito à toponímia espinhense. Depois das ruas enviesadas, seguimos o rasto das ruas às quais se acrescentaram letras. Remendos para facilitar que ficaram e ninguém sabe muito bem porquê.

A contagem começa no 1, a primeira rua da cidade é a Rua 1 e fica lá a Norte, bem encaixada entre o cemitério e o Rio Largo. Em tempos, chamaram-lhe Rua Alegre. Já foi rua de animação e música e as provas ainda lá estão: a abandonada sede da Banda de Música de Espinho não disfarça as alegrias de outros tempos, em festas que rivalizavam com o S. João do Rio Largo.

À frente, a Sul, praticamente com as mesmas dimensões e talvez igual número de habitações, não surge a Rua 3. A placa indica que chegámos à Rua 1-A. "Sempre foi assim", simplifica quem por ali mora.

A, B, C DAS RUAS

Não é assunto que incomode quem lá vive, mas se perguntarmos a razão das denominações das Ruas 1 e 1-A, ninguém se entende. Alexandre mora na Rua 1-A e atira que "esta existia primeiro, por isso é que é A". Já Rosa complica um pouco mais as contas e diz-nos que, "além da Rua 1 e da 1-A, ainda havia a 1-B, onde eu vivi, mas que agora chamaram Rua 3". Curiosamente, todas têm o mesmo sentido, contrariando a lógica das artérias da cidade até onde lhes for possível.

Segundo dados do Arquivo Municipal, em 1899 não há referência à Rua 1-A, o que facilita pois depreende-se que apareceu depois. Mesmo assim, fomos consultar um dos maiores estudiosos da história do concelho de Espinho. Artur Faustino tem em seu poder a Planta de Melhoramento da Cidade de 1900 e

“

Além da Rua 1 e da 1-A, ainda havia a 1-B, onde eu vivi, mas que agora chamaram Rua 3”

Toponímia remendada



A designação das duas artérias causa momentos caricatos, mas ninguém questiona muito a situação.

conta que nela “não aparece a Rua 1-A. Onde ela existe hoje, vê-se um quarteirão inteiro de terrenos”. Sem precisar, arrisca que “as invasões do mar devem ter obrigado muita gente a recolher-se ali e fazer nascer ruas e casas”.

ÍMPAR, ENTRE O 1 E O 3

Em 1911, quando a comissão responsável propõe que as ruas e avenidas sejam reconhecidas por números, continuamos sem Rua 1-A: a Rua Alegre passa a ser a 1 e a seguinte, a Rua Manuel António, passa a ser conhecida por Rua 3.

38 anos depois, aos números foram, novamente, acrescentados nomes. O objectivo: homenagear pessoas que se tivessem evidenciado no engrandecimento do concelho. Fernando de Borbon fez aumentar a placa da Rua 1. E José de Sá Couto Moreira juntou-se à, agora sim com existência física reconhecida, Rua 1-A.

O CARTEIRO PASSA DUAS VEZES

A discussão que divide Alexandre e as suas vizinhas continua. Dos nomes ninguém se lembra. Os números com letras já são suficientes para dificultar a vida aos carteiros. Manuel Maia vive no número 138 da Rua 1. Atente-se: Rua 1. Porque, ironia do destino, já não bastava as ruas terem o mesmo número na placa, têm, cada uma, uma casa com igual número na porta.

“Já não se contam as vezes em que as cartas daqui vão para lá e as



“

Já não se contam as vezes em que as cartas daqui vão para lá e as de lá vêm para aqui”

de lá vêm para aqui”, conta Manuel. “Às vezes acontece abrimos, sem ver para quem era”, conta, mas “já estamos habituados”. Parece que o A faz mesmo toda a diferença nestas “cartas perdidas”, como lhes chama Rosa.

ESQUECIDOS EM ESPINHO

São poucas as casas das Ruas 1 e 1-A e muitas delas estão fechadas. Um prédio ao cimo de cada rua dá-lhes o ar mais moderno, mas Rosa continua a sentir que são artérias esquecidas. “Hoje até está muito limpinha porque a chuva limpou, porque os varredores não chegam aqui. Até parece que não fazemos parte de Espinho”, afirma.

Até a azáfama do centro da cidade a moradora preferia. “Gostava muito de ir ao café da banda”, conclui, “os rapazes que lá ensaiavam eram muito simpáticos e animavam muito esta zona”.

CASA PEQUENAS, FESTA A MINGUAR

Manuel e Alexandre partilham o sentimento. O primeiro, da Rua 1,

garante que rua mais tranquila é difícil em Espinho e que “só anima no S. João e, mesmo assim, agora já nem isso presta”.

Ambos vivem nesta zona há décadas e vêem que pouco mudou. Manuel vive na casa cor-de-tijolo desde 1972. “Fui para França, entretanto, e quando regresssei, em 1988, pouco tinha mudado na rua”, conta. “Sempre foram estas casas pequenas, incluindo a minha que eu aumentei, e no lugar do prédio eram terrenos vazios”.

Antes da edificação das paredes do Cemitério, em 1892, mais terrenos. Exactamente 2327 metro quadrados pertencentes a um lavrador, de seu nome Joaquim Francisco da Silva Rocha. Estas foram ruas que nunca quiseram primar pela grandeza, apenas pela particularidade da denominação.

SÃO MAIS QUE AS RUAS

E só para complicar mais um bocadinho: experimente procurar pela Rua 1, em Espinho, na Internet. Vai ver como o motor de busca o leva direito a Paramos, na esquina com a Rua da Quinta.

Se quisermos continuar na linha sem lógica das ruas da cidade de Espinho, Artur Faustino ainda recorda que já viveu na Rua 37 e na Rua 37-A. “A primeira fica acima da linha e a segunda fica abaixo”, conta. “E se não me engano ainda há a Rua 37-B, ao pé do estádio do Sp. Espinho”. Foi aqui que desistimos de encontrar lógica na lógica que, em tempos, alguém quis atribuir à toponímia de Espinho. **CB**



Dois números iguais em cada rua fazem o carteiro perder-se nas cartas.

São dois clarinetas, uma bateria e um saxofone. Há pouco mais de três meses eram apenas um grupo de amigos, que se conheceu nos caminhos das pautas musicais. Dizem que o grupo nasceu “à pressão”, mas que é assim mesmo que a coisa funciona. Agora que aqui estão, querem fazer pela cultura na cidade e, também, por mudar velhos costumes.

Foi em Setembro e era preciso alguém para levar música a uma candidatura às autárquicas. “As outras opções disseram que não se conseguiam preparar em dois dias”, explica André Guimarães, “então eu liguei-lhes e fomos nós”.

Vestiram o fato preto clássico, colocaram os óculos de sol para o estilo e as gravatas coloridas para imagem de marca. Juntaram os instrumentos, baralharam e surgiu o nome, Clapersax. “Ensaíamos à tarde e à noite estávamos lá”, diz José Silva, que não esquece que “fomos lá pela amizade” e Edgar Silva confirma: “com meio dia de ensaio, o grupo estava pronto”.

SONORIDADES ÚNICAS

“

Vestiram o fato preto clássico, colocaram os óculos de sol para o estilo e as gravatas coloridas para imagem de marca”



“De quem estuda música, espera-se sempre que toque apenas as classicazinhas”

Têm todos estudos musicais e os grupos onde actuam dão para perder nas contas. Mesmo assim, dão um sonoro “Sim!” quando lhes perguntamos se este é um projecto à séria. “Mas que seja divertido, que nos dê gozo”, remata Edgar.

Já arranjaram lugar próprio que há de ganhar estatuto de sede e estão por tudo quanto é canal de divulgação. Os Clapersax dizem que querem “formar novas sonoridades” porque não são um grupo comum. “Queremos formar um timbre único”, diz Edgar. Saber de música é um elemento fundamental no quarteto. “Fazemos os nosso arranjos porque é difícil encontrar músicas para esta formação”, explica José.

PARA MUDAR VELHAS IDEIAS

Mesmo assim, tocam música antiga, romântica, clássica, contemporânea, popular e tradicional. E já avisam que o próximo passo é o jazz. “Queremos ser um grupo diversificado, que faça de tudo. É assim que nos divertimos”, afirma José.

O saxofonista continua: “o pessoal novo gosta de se dedicar à música, mas é sempre o mesmo género rock, a típica banda de garagem. E de quem estuda música espera-se que toque as classicazinhas”. Os Clapersax estão aqui “para mudar isso”.

DIVERSÃO À PRESSÃO

Parece que a aposta ganha destes

jovens se traduz em convites. Depois de umas paragens por Espinho, os Clapersax já actuaram na Carregosa, com uma chuva de “mensagens dos outros grupos a dizer que tinham gostado muito, que fomos o ponto alto”. No horizonte já estão Murtosa, Pardilhó e Vila do Conde. E, ainda, um concerto numa discoteca.

Os ensaios são “quando dá porque somos, basicamente, um grupo que trabalha bem à pressão”, brinca Edgar. Mas, diz André, “com organização e gosto conseguimos fazer tudo. Sabemos ser sérios e brincar quando é preciso”. E José conclui: “a imagem que queremos passar é a de que nos estamos a divertir muito a fazer música e que queremos, também, divertir os outros”. **CB**

Fest 2010

Inscrições abertas para a Sétima Arte

Aprender o melhor com os melhores já é possível em Espinho. Depois do sucesso da edição anterior, o Fest - Training Ground de 2010 já tem as inscrições abertas. O número é limitado e pode ser feito no sítio da Internet www.trainingground.fest.pt.

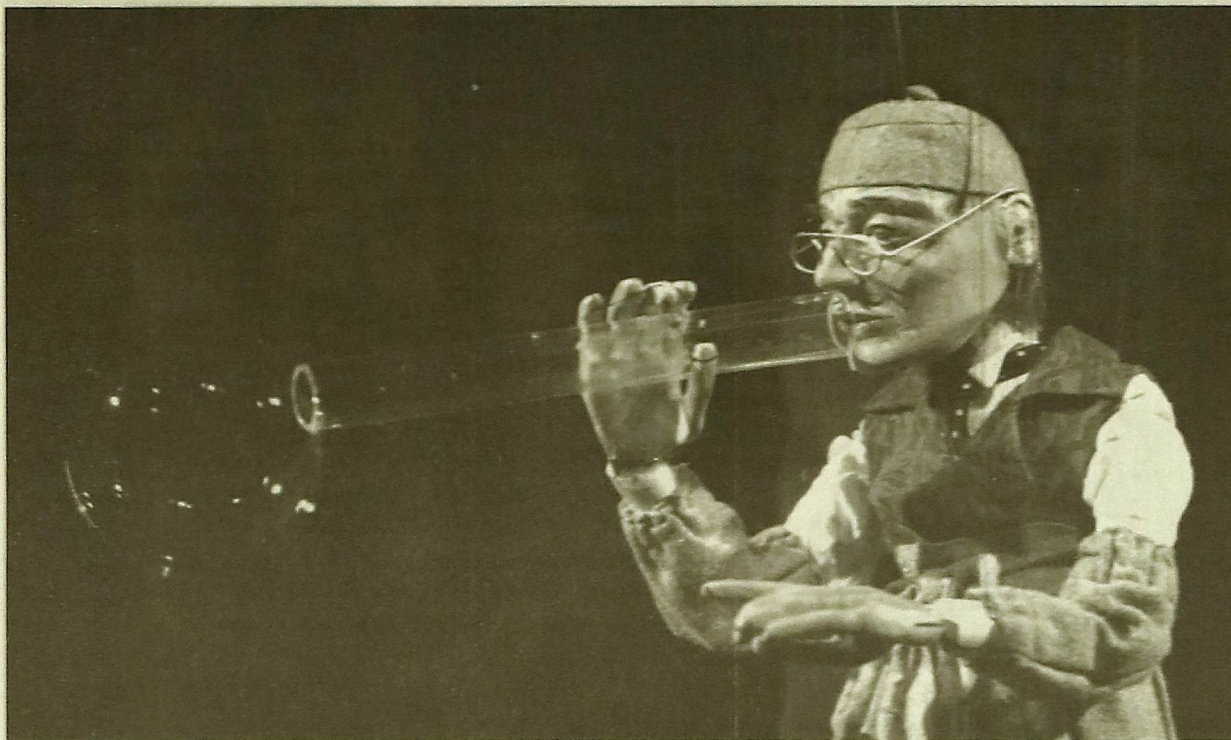
Como promoção de inscrição antecipada a organização oferece um desconto no pack sem alojamento que

está disponível ao preço de 49 euros para os primeiros a registar. Os preços para o Campus 1 são a partir dos 135 euros.

O “FEST - Training Ground é um espaço onde jovens entusiastas e realizadores de cinema de todo o mundo se juntam durante uma semana para participar numa instrução de luxo desde workshops até master

classes, leccionada por especialistas de topo da indústria cinematográfica reconhecidos pelo seu sucesso”. Depois de Tom Stern (Cinematógrafo de Clint EastWood) ou Oscars Alex Rodriguez (Editor do “Children of Men”, “Y tu mama tambien”), a fasquia para a edição deste ano está elevada. O evento decorre entre 21 e 26 de Junho. **CB**





Só os primeiros três

Já há música no Auditório de Espinho. A programação para o primeiro trimestre de 2010 está pronta e começa com a prata da casa. Depois de a Orquestra Clássica dar as boas vindas num especial concerto de Ano Novo (Ver caixa), são os Drumming – GP, a 16 de Janeiro. O grupo promete “A Desconstrução da Bossa” e, claro, ritmos quentes para uma noite de Inverno.

FEVEREIRO

Para Fevereiro, há que contar com mais do que música. O Ballet Contemporâneo do Norte traz “7 Personagens em Hora de Ponta”, de Elisa Worm.

“Antologia” são sete episódios músico-plástico-teatrais para marioneta que compõem um espectáculo fascinante. Entra no AdE pela mão da Companhia Jordi Bertran, durante o festival MarMarionetas.

MARÇO

O terceiro mês de 2010 traz Vah Gog a Espinho. “Vincent, Van e Gogh são três dos personagens que ocupam um espaço com pincéis, telas, chapéus e cavaletes. Através da relação e o jogo destes personagens com os objectos emergem figuras e situações que marcaram a vida e a

obra de Van Gogh”. Pela companhia Peripécia Teatro.

Mas há mais. Há os londrinos Portico Quartet, aclamados pela crítica. “Algures entre um jazz muito moderno e a erudição de Philip Glass, vêm com o rótulo de “imperdíveis”.

A poesia de Francisco de Lacerda, o dramatismo de Brahms e o lirismo de Liszt trazem, novamente, ao AdE Gilles Apap, no violino, e Romain Ga-

rioud, no violoncelo. Se a estes nomes se juntar a OCE e Pedro Neves, diz-se que “juntos são dinamite”.

Por último, um concerto de clarinetes. Enrique Perez Piquer, da Orquestra Nacional de Espanha toca lado a lado com o Quarteto Vintage. E até se atrevem a uma composição própria para cordas. “No mínimo curioso”. E estes são só os primeiros três meses. **CB**

Orquestra Clássica

Por aí. E por aqui.

Manda a tradição da cidade austríaca de Viena que o novo ano seja recebido, desde 1939, com música. De excelência, se possível. Hoje, o Concerto de Ano Novo não é apenas uma realidade austríaca, estando a sua audiência estimada em cerca de um bilião de espectadores, em mais de 44 países. Em Portugal, a tradição sobe ao palco com as actuações da Orquestra Clássica de Espinho (OCE). No plural porque as paragens para desejar bom ano de 2010 são três: sexta-feira, dia 8, Pedro Neves orienta da OCE nos Paços da

Cultura de S. João da Madeira. Na noite seguinte, é a vez de Arouca celebrar o novo ano, no Cinema Globo d'Ouro. Por fim, no domingo, a OCE actua em casa e traz muitas danças. Traz “danças antigas ou modernas, populares ou de corte, todas provenientes de vários países e, pelo meio, a celebradíssima soprano Dora Rodrigues vai interpretar seis cantos populares franceses da região de Auvergne”. Os bilhetes para este concerto custam 5 e 7 euros e a OCE espera por todos às 18 horas, no Auditório de Espinho. **CB**

Maré de Cinema



NEW YORK, I LOVE YOU

A ideia é a mesma por detrás de Paris, Je t'Aime: vários cineastas realizariam uma curta-metragem de 10 minutos sobre Nova Iorque. Teriam um ou dois dias para filmar cada segmento, uma semana para montá-lo e deveriam, dentro do possível, concentrar-se numa região diferente da cidade – mas, tirando isso, os temas eram livres. Assim, temos um filme assinado por 11 realizadores, onde cada um deles se debruça sobre vários aspectos da Grande Maçã, nomeadamente a sua natureza cosmopolita, a diversidade cultural e o sentimento de solidão no seio de uma metrópole super-povoada. O resultado é previsivelmente irregular, uma vez que, neste tipo de antologias, há sempre algo que se destaca mais que o restante, mas *New York, I Love You* nunca deixa de ser um filme cativante. Acima de tudo, pelo cenário em si: poucas cidades conseguem ser tão atraentes, introspectivas e diversificadas como Nova Iorque, o que dá pano para mangas para que os realizadores e o grandioso (em número e talento) elenco possam protagonizar dramas e comédias profunda e comoventemente humanos. Nova Iorque surge mais como um palco onde todas as narrativas se cruzam, um universo recheado de microcosmos. Apesar de alguns segmentos acabarem de forma abrupta, nunca atingindo o seu potencial, ou falhando em criar um arco dramático na sua parca duração, *New York, I Love You* consegue atingir um bom equilíbrio entre as suas partes, resultando numa obra mais orgânica e fluida do que a sua contraparte francesa.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Múltiplos
De 7 a 13 de Janeiro
16h e 22h
*excepto segunda-feira

New York, I Love You
Realização Fatih Akin, Yvan Attal, Mira Nair, Natalie Portman, etc **Elenco** Ethan Hawke, Isabelle Adjani, Shia LaBeouf, etc **Género** Romance **Ano** 2009 **País** EUA/França **Duração** 110 min. **Classificação** M/12

Pub



forno de espinho, lda
PADARIA E CONFEITARIA

SEDE:
Rua 19 n.º 1278
4500-251 ESPINHO
Tel.: 227345338 - Fax 227319711

FILIAL:
Rua 43 n.º 478 - 4500 ESPINHO
Tel.: 227321295 - Fax 227319549
fornoespinho@sapo.pt



Anuncie
no seu jornal de referência.
Contacte-nos pelo e-mail:
agenda.mareviva@gmail.com



Pedro Martins conta com mais um reforço (Tiago André) para atacar a segunda metade do campeonato.

Valdevez faltou à chamada

Já tudo o fazia prever, mas ontem à tarde confirmou-se a falta de comparência do Atlético de Valdevez no jogo referente à 13ª jornada da 2ª Divisão, com o Sp. Espinho. O conjunto minhoto cumpriu assim a terceira ausência consecutiva e está a um passo da suspensão definitiva da prova. Já os tigres cumpriram uma semana extra de descanso e prepararam agora a recepção ao Ribeirão (ver caixa). Pedro Martins já tem à sua disposição as caras novas do plantel (Baptista e Tiago André) e praticamente todos os jogadores à sua disposição, com excepção para André Maia e Fábio Silva, ambos com lesões prolongadas.

TIAGO ANDRÉ CONFIRMADO

Tiago André foi entretanto confirmado como reforço do Sp. Espinho para o resto da temporada. Tal como o MV avançou na última semana, o avançado formado no Fafe chega por empréstimo do Gil Vicente onde vinha perdendo espaço desde o início da temporada. Tiago André, de 26 anos, começou a época como titular, nas duas primeiras jornadas, mas nos últimos meses apenas foi opção em seis jogos e sempre como suplente. O Sp. Espinho é o seu quarto clube como profissional, após passagens pelo Fafe, F.C. Porto B e Gil Vicente. **NS**

Próxima Jornada

Ribeirão na luta directa

Os tigres recebem o Ribeirão na próxima jornada. A equipa de Famalicao está um lugar (7º) acima do Sp. Espinho na classificação, mas com um ponto de vantagem apenas, pelo que alvi-negros têm uma excelente oportunidade para subir na tabela. Este fim-de-semana, o Ribeirão empatou a zero em Vizela. **NS**

Futsal

Mais uma goleada

Depois dos números gordos da semana passada, a Novasemente voltou a somar nova goleada este fim-de-semana. Na recepção ao FCC Lourosa, a equipa espinhense venceu por esclarecedores 10-2 somando a oitava vitória do campeonato. A Novasemente mantém o terceiro lugar, a seis pontos do Lusitânia de Lourosa que é, precisamente, o adversário da próxima jornada. **NS**

Natação

Torneio da Benedita

No próximo fim-de-semana, o Sp. Espinho irá participar, pelo segundo ano consecutivo, no VI Torneio de Natação da Benedita. A prova terá lugar na Piscina Municipal da Benedita e abrange os escalões de Juvenis, Juniores e Seniores. A equipa espinhense será composta pelos seguintes nadadores: Ana Leonor Carvalho e Isabel Moreira (seniores); Alexander Cardoso, Gonçalo Monteiro, Inês Dias, Inês Freitas, Luís Moreira, Luís Soares, Maria João Oliveira, Pedro Costa, Rui Sousa, Teresa Aires e Tiago Marques (Juniões). **NS**

Futebol Popular

Juve marca passo

A Associação de Esmojães estava em crise de resultados mas resolveu dar um ar da sua graça e forçar o empate com a Juventude de Outeiros. A "Juve" até estava em vantagem ao intervalo mas acabou por consentir o golo da formação de Anta, perdendo assim a segunda posição do campeonato.

Quem a ocupa agora são os Leões Bairristas, que no seu jogo em atraso não deram qualquer hipótese ao Império de Anta. Ludovic Quintas, avançado leonino, foi a grande figura do jogo ao apontar os dois golos. Os Leões estão a quatro pontos do Cantinho e contam com o mesmo número de jogos. O Rio Largo vai jogar apenas na quarta-feira, também com o Império, e tem uma oportunidade de ouro para subir ao segundo lugar. **NS**



Fotografia: Nuno Oliveira

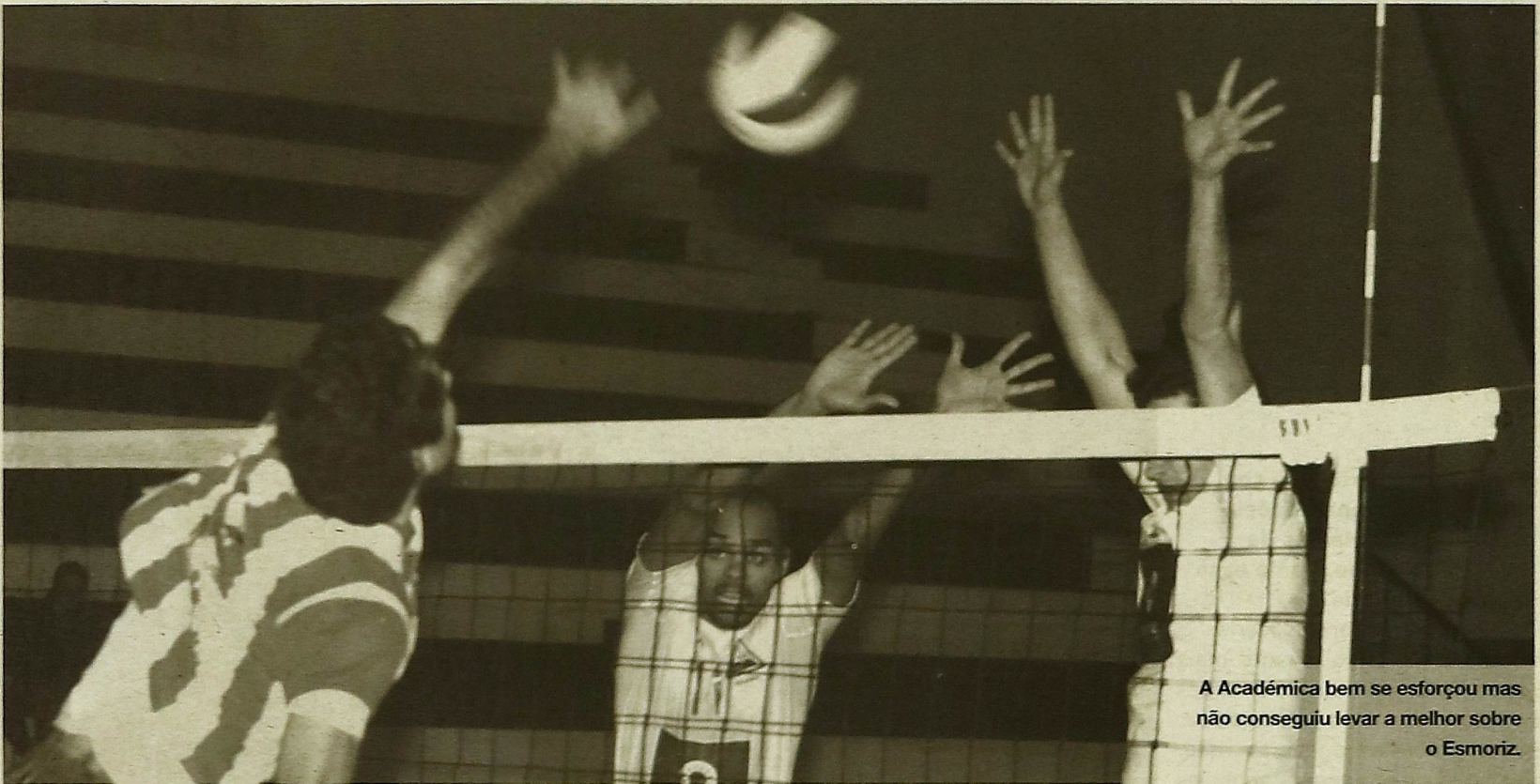
7ª JORNADA - JOGOS EM ATRASO

Associação	1 - 1	Jv. Outeiros
Leões	2 - 0	Império
Rio Largo	-	Império*

*(6 Jan.)

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Cantinho	7	19
2.	Leões Bairristas	7	15
3.	Jv. Outeiros	7	14
4.	Rio Largo	6	14
5.	Corredoura	7	11
6.	Águias Paramos	7	10
7.	Quinta	7	10
8.	Lomba	7	9
9.	Magos	7	7
10.	Cruzeiro	7	7
11.	Império	6	6
12.	Associação	7	4
13.	Guetim	7	4
14.	Estrelas Vermelhas	7	1

Os Leões Bairristas não deram grandes hipóteses ao Império e cimentaram o segundo lugar.



A Académica bem se esforçou mas não conseguiu levar a melhor sobre o Esmoriz.

Ac. Espinho deu o pisca mas não chegou a fazer a ultrapassagem

Exibição intermitente a da Académica de Espinho, na recepção ao Esmoriz. O adversário parecia estar ao alcance dos academistas, mas a falta de consistência da equipa virou o resultado a favor dos homens da Barrinha.

19.ª JORNADA

Ac. Espinho	1	25	25	22	22
Esmoriz	3	27	23	25	25

Num grande espectáculo de Voleibol, a guerra do resultado começou logo no primeiro parcial. A Académica teve uma vantagem mínima na recta final do set, mas dois erros de ataque consecutivos de José Fontes viraram o marcador a favor do Esmoriz. Os

espinhenses ainda tiveram uma oportunidade para discutir as vantagens - bloco sensacional de Fabrício - mas o Esmoriz acabou mesmo por fechar o resultado (25-27).

No segundo set, a Académica manteve-se muito concentrada em todos os aspectos do jogo e teve uma importante vantagem de seis pontos (19-13). Num misto de erros infantis, com algum mérito ofensivo do Esmoriz, a vantagem esfumou-se (20-20) e a vitória no parcial só saiu a muito custo e com um toque de classe de Fabrício, uma vez mais.

Os mochos pareciam embalar para a discussão da vitória, mas o Esmoriz, fruto de um bloco fortíssimo (com Everton Nascimento e Humberto Silva em grande destaque) e de uma

ataque eficaz não deu grandes veleidades e fez a diferença nos pormenores. A Académica bateu-se sempre com muita garra e com uma pontinha de sorte poderia mesmo ter causado uma grande surpresa.

PÓDIO NA BÉLGICA

O Sp. Espinho conquistou o terceiro lugar no torneio holandês Ermasport. Depois de terem passado a primeira fase, os tigres perderam a oportunidade de discutir o título ao saírem derrotados do confronto com os suíços do Volley Amriswil (1-3). No jogo de atribuição do 3º e 4º lugares, os espinhenses venceram por 3-2 o SV Dynamo da Holanda. Recorde-se que o Sp. Espinho havia vencido este

mesmo torneio em 2007. NS

19ª JORNADA

F. Bastardo	2 - 3	Castêlo Maia
Vilacondense	3 - 1	SC Caldas
V. Guimarães	(Hoje)	Leixões

POS.	EQUIPA	J	P
1.	SC Espinho	16	31
2.	V. Guimarães	16	29
3.	Benfica	15	28
4.	Vilacondense	16	26
5.	Castêlo da Maia	15	25
10.	AA Espinho	17	21

20.ª JORNADA (9 JAN.)

SC Espinho	vs	Benfica
AA Espinho	vs	Castêlo Maia
Esmoriz	vs	Vilacondense

Pub

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido
e gasta menos
dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

RESTAURANTE
SNACK-BAR



MARISQUEIRA
CAFÉ

Concha do Mar
de Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 Nº 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

Compramos todos os artigos em:
OURO * PRATA * JÓIAS
CAUTELAS DE PENHOR

Pagamos melhor e a dinheiro

2.º e último andar * HONESTIDADE - SIGILO - PRIVACIDADE

Rua 23, n.174 - Edifício S. Pedro - Sala Y

Espinho - Tlm.: 96 587 98 72

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

É o jogador português mais internacional de sempre, conquistou quase todos os títulos com a Académica de Espinho (AAE) e continua a jogar a sua modalidade por amor à camisola. José Catarino, craque do Hóquei em Campo, mantém a paixão pelo jogo "enquanto houver ambição" e quer conquistar o campeonato nacional este ano, o único troféu que lhe falta.

É o jogador português com mais internacionalizações, juntando as variantes de Sala e de Campo. Sente essa responsabilidade?

Não direi responsabilidade. É reconfortante ser o jogador mais internacional e é fruto de uma dedicação enorme à modalidade. Existem outros jogadores que, pelo facto de não terem tantas internacionalizações, não significa que não tenham a mesma dedicação, simplesmente não estão sempre disponíveis para competir.

No Hóquei em Campo joga-se por amor à camisola? Mesmo na selecção?

Sim, mesmo ao nível da selecção somos 100 por cento amadores. Não há contrapartidas, apenas temos licenças para deixarmos o trabalho e a federação depois paga-nos os dias de ausência. Às vezes é difícil pedir dispensas à entidade patronal.

Tem noção de que se fosse noutra modalidade, o reconhecimento público seria muito maior?

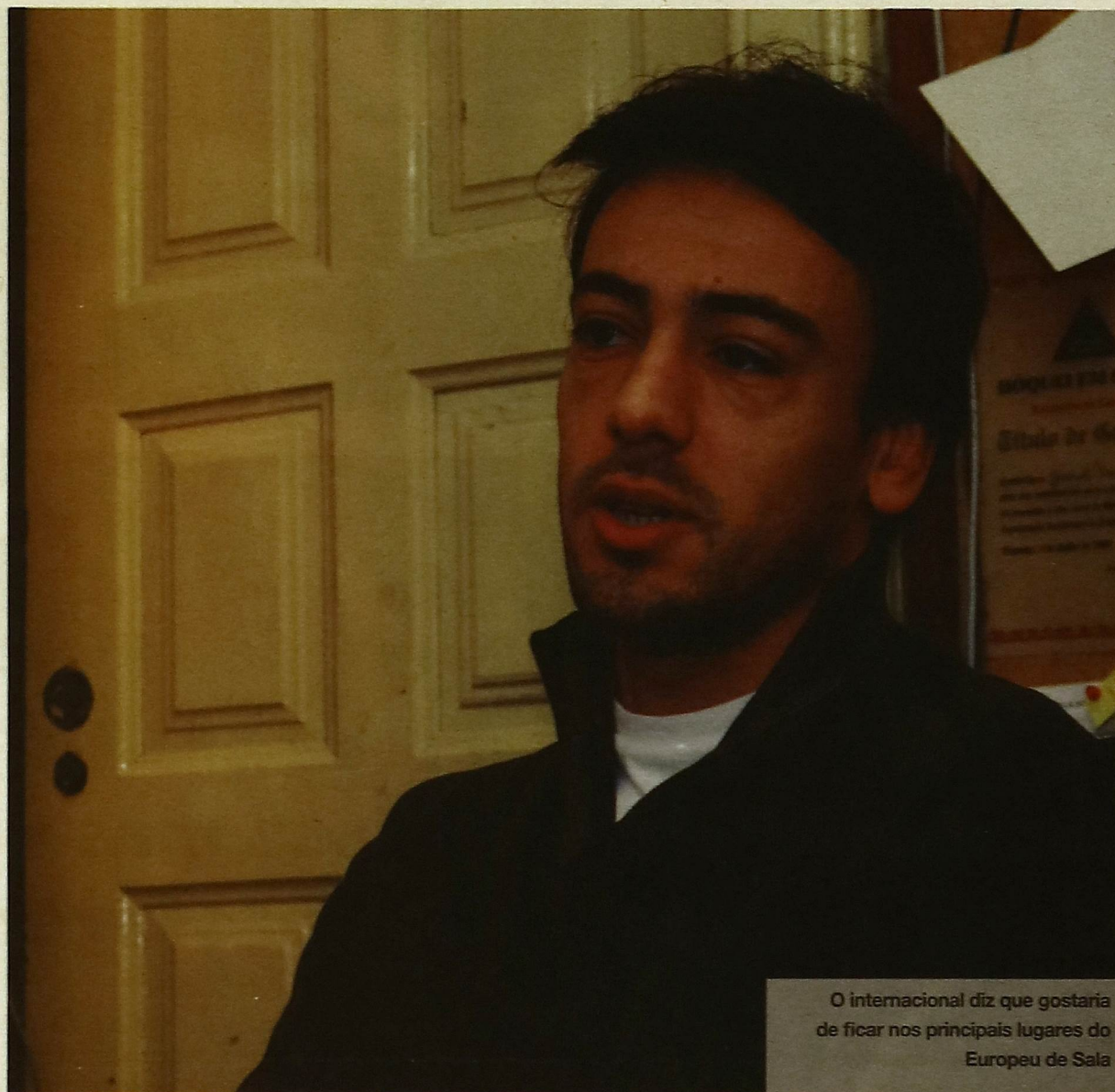
Seria muito mais reconhecido, claro. A federação fez, no último ano, a sua primeira gala e atribuiu-me o prémio de atleta do ano. Foi a única vez que tive algum reconhecimento pelo facto de ser o jogador mais internacional.

Porque é que o Hóquei em Campo nunca atingiu a importância de outros países, como em Espanha por exemplo?

O que atrasou a evolução da modalidade foi o não aparecimento dos pisos sintéticos. Nos escalões jovens, jogava-se Hóquei de Sala até aos juniores, não havia condições para o fazer nos campos pelados e isso levou a que muitos atletas desmotivassem. Chegávamos ao Hóquei em Campo para jogar em autênticos lamaçais.

A vertente da formação também foi descurada?

Lembro-me de enquanto júnior,



O internacional diz que gostaria de ficar nos principais lugares do Europeu de Sala

“Vou jogar enquanto houver ambição de conquistar títulos”

ter dois jogos por semana. Hoje isso não acontece. Os clubes que têm secção de Hóquei em Campo também olham para a modalidade um pouco de lado e dão-lhe as condições mínimas.

PERFIL

Com 32 anos, José Catarino é a grande figura do Hóquei em Campo e de Sala da Académica de Espinho. No seu palmarés contam-se todos os títulos nacionais, excepto aquele que pressegue antes do término da carreira: o nacional de Hóquei em Campo. O jogador mais internacional de sempre das selecções nacionais de hóquei gostaria, ainda, de alcançar uma inédita presença no mundial de Sala e despedir-se em grande da equipa das quinas. O futuro, ainda sem data para pousar o stick, passa por ficar ligado à modalidade, seja na Académica de Espinho - o clube de sempre - ou a nível federativo. **NS**

Falou na questão do sintético. Há quanto tempo houve falar num campo sintético para o Hóquei da AAE?

Praticamente desde que comecei a jogar (risos). Lembro-me de no 5º ou 6º ano da escola ter vindo aqui a televisão e dizer-se que finalmente ia arrancar o piso sintético. Foi pena que nessa altura isso não acontecesse porque a AAE tinha mesmo muitos atletas. Entretanto, houve muitos que perderam a paciência e deixaram de jogar.

Teme que a modalidade desapareça na AAE?

Agora já existe formação, felizmente. Penso é que a distância que vai mediar a sua chegada à equipa sénior é muito longa e muito maior que aquela que existia na minha geração.

Quais são os grandes objectivos para esta temporada?

O meu objectivo pessoal é jogar para ganhar. Aliás, eu vou continuar a jogar enquanto houver ambição de conquistar títulos. Ao

nível da equipa, penso que temos um plantel de qualidade e que podemos entrar em todas as competições para ganhar. O grande objectivo é o campeonato nacional de Hóquei em Campo e vamos atacar o título que é o único que nos falta.

Gostava de somar o título nacional antes de terminar a carreira?

Sim, sim (pausa) nesta altura não penso objectivamente no final da carreira. Penso em deixar a selecção, já deixei a de campo e estou a ponderar deixar a de Sala.

A participação no Europeu de Sala (início a 16 de Janeiro), tem que importância para si?

Para a federação, o objectivo passa pelos quatro primeiros lugares. Eu ponho a fasquia um pouco mais ambiciosa e gostaria de chegar a um dos dois primeiros lugares, porque dão acesso ao Europeu da Divisão A e ao Mundial de Hóquei de Sala que será na Polónia este ano e que seria uma despedida em beleza da selecção. **NS**



Mississippi Gospel Choir

21h30

6 Jan
Porto

O melhor do gospel, com 20 artistas no palco do Coliseu do Porto. Com célebres canções levam sua mensagem de paz e solidariedade além fronteiras. Fundada no ano 1968, a minoria de estudantes que lhe deu impulso procurou ter uma voz e uma presença social activas. Bilhetes entre os 15 e os 45 euros.

Quebra-Nozes

21h

7 Jan
Porto

Um dos mais clássicos bailados de Tchaikovsky, é presença quase obrigatória nesta época festiva. O Coliseu do Porto recebe o respeitável juiz Stahlbaum, os seus filhos Clara, Luísa e Fritz, do velho excêntrico Drosselmayer e um presente muito especial. Bilhetes entre os 15 e os 45 euros.

O ano do pensamento mágico

16h e 21h30

De 7 a 31 Jan
Porto

Com interpretação de Eunice Muñoz, Diogo Infante traz ao palco do Teatro Nacional São João uma narrativa escrita por Joan Didion para exorcizar a dor e a autocomiseração, para fazer o luto da perda do marido, recuperar os mortos e, finalmente, deixá-los partir. Premiado com o National Book Award, tem bilhetes entre os 7,50 e os 16 euros.

Farmácias

Terça-feira, 5 de Janeiro

Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227 322 031

Quarta-feira, 6 de Janeiro

Farmácia Teixeira
Av.8, Tel.: 227 340 352

Quinta-feira, 7 de Janeiro

Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Sexta-feira, 8 de Janeiro

Farmácia Higiene
Rua 19, Tel.: 227 340 320

Sábado, 9 de Janeiro

Grande Farmácia
Rua 8, Tel.: 227 340 092

Domingo, 10 de Janeiro

Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Segunda-feira, 11 de Janeiro

Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227 322 031

Terça-feira, 12 de Janeiro

Farmácia Teixeira
Av.8, Tel.: 227 340 352

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 5 de Janeiro

Máxima - 11°
Mínima - 5°



Quarta-feira, 6 de Janeiro

Máxima - 8°
Mínima - 3°



Quinta-feira, 7 de Janeiro

Máxima - 7°
Mínima - 1°



Sexta-feira, 8 de Janeiro

Máxima - 7°
Mínima - 2°



Sábado, 9 de Janeiro

Máxima - 7°
Mínima - 3°



Domingo, 10 de Janeiro

Máxima - 8°
Mínima - 6°



Segunda-feira, 11 de Janeiro

Máxima - 13°
Mínima - 10°



Terça-feira, 12 de Janeiro

Máxima - 12°
Mínima - 12°



Espinho "entre aspas"

Jornal de Notícias

"Além das discutíveis novas concessões de bares construídos de forma a permanecerem todo o ano em plena praia, alguns dos restantes sentiram-se no direito de deixar à mercê dos temporais os precários equipamentos"

Opinião de um leitor, sobre a praia de Espinho

Jornal de Notícias

Cerca das 8h12, em Espinho, aquele atleta de voleibol, solteiro, foi mandado parar e submetido ao teste de detecção de álcool no ar expirado. Acusou 1,54 gramas de álcool por litro de sangue.

O atleta foi absolvido do crime de condução sob efeito do álcool porque foi-lhe negado um novo teste, com um aparelho diferente



Jornal de Notícias

As condições estão apontadas e destinam-se a quem não tem meios económicos para continuar os estudos: a Câmara de Espinho decidiu conceder 15 bolsas de estudo, no valor de mil euros.

Sobre o concurso público para frequência do ensino superior, que termina a 29 de Janeiro.

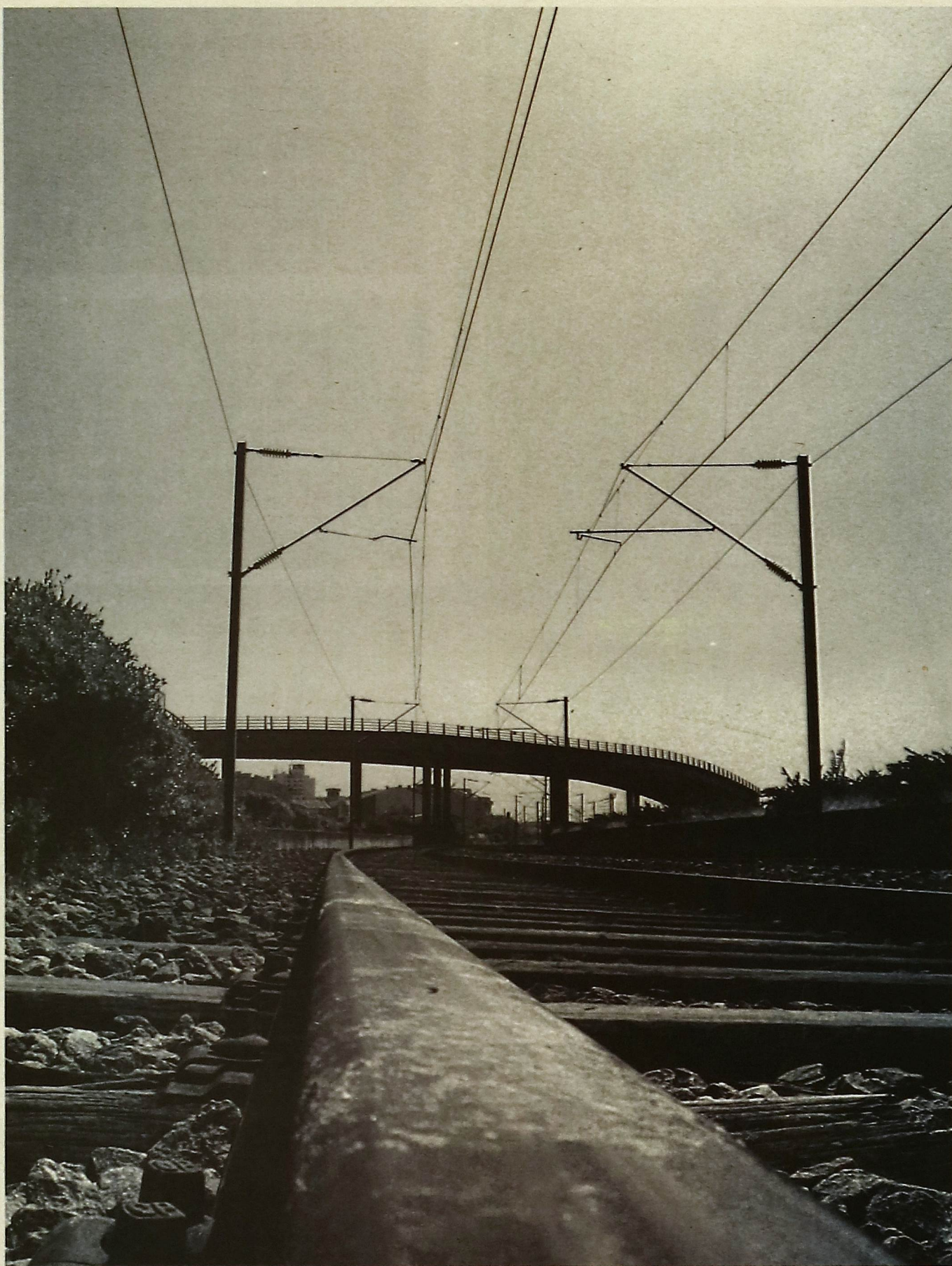
Pontão de Espinho

Dados técnicos

Sony DSC-S700
Tirada em 4 de
Maio de 2008

Autor

Tiago Casal Ribeiro



Publicidade



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17

Aipal

Padarias - Pastelarias
**Todos os dias,
o seu Bom Dia**

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt